

EDUCAÇÃO FÍSICA: OS JOGOS RECREATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR*

Ana Gabriela da Silva

anagabriela.ags65@gmail.com

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

dandarauern@gmail.com

Maria Edna de Souza Bezerra

edna.souza78@outlook.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

O resumo realiza uma ligação entre os jogos recreativos e o ambiente hospitalar, no caso os internos da pediatria, objetivando relatar os efeitos de tal prática no tocante às crianças, além de relatar as condutas da família diante de tais ações. E para isso, utilizou-se de metodologia qualitativa, no viés da pesquisa-ação, concluindo-se que tais atividades afetaram positivamente aqueles participantes.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Recreação; Hospital.

INTRODUÇÃO

A presente reflexão foi originada da associação entre os jogos e o ambiente hospitalar, no viés da recreação, uma vez que o hospital também deve ser ocupado pelo profissional de Educação Física (EF) pois, Almeida e Sabatés (2008) afirmam que a Unidade de Internação Pediátrica deve investir em atividades lúdicas e educativas. Sendo tais áreas campos de estudo e atuação da EF. Assim, podemos citar que este estudo foi desenvolvido no componente curricular Metodologia dos Jogos do Curso de Educação Física - CEF - UERN - CAMEAM, fazendo parte da Prática Como Componente Curricular (PCCC). Para tanto, a justificativa pessoal deste projeto está relacionada a escolhas formativas e também a interesses na perspectiva terapêutica, enquanto a justificativa social está ligada aos pressupostos da abordagem centrada na criança em sua família, segundo Almeida e Sabatés (2008).

Sendo assim, de acordo com Padovan e Schwartz (2009), a recreação, na perspectiva terapêutica, é de grande valia. Por tanto, sabendo que os jogos são atividades incluídas nas dinâmicas de recreação afirmamos, segundo Alves e Bianchin (2010), que os mesmos são muito importantes, pois a partir destes as crianças realizam descobertas, desenvolvem sua inteligência e estimulam sua imaginação. Assim, tornou-se possível uma intervenção na Associação Hospital Centenário de Pau Dos Ferros - RN (AHC). Portanto, chegamos ao OBJETIVO CENTRAL deste projeto: relatar os efeitos da utilização dos jogos recreativos em crianças hospitalizadas.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

Estudo utilizou-se de pesquisa qualitativa, que segundo Turato (2005) busca estudar os fenômenos, ou seja a qualidade dos objetos, compreendendo que os mesmos causam efeitos coletivos e individuais. Dentro desta possibilidade fez-se uso da Pesquisa-Ação que “é considerada um modelo de pesquisa associada a diversas formas de ações coletivas, orientadas para a resolução de problemas ou com objetivo de transformação.” (GRITTEM *et al.*, 2008, p.766). Utilizou-se também de uma entrevista, que segundo Fraser e Gondim (2004) permite que haja uma troca verbal entre pesquisador e participante. O público alvo para a mesma foram as crianças da pediatria da Associação Hospital Centenário - AHC, no caso, seis crianças entre um e nove anos de idade, as quais responderam às três questões a seguir:

- Qual jogo você mais gosta?
- R: a maioria prefere jogos manuais
- Você prefere jogos eletrônicos, de aprendizado ou jogos de rua?
- R: a maioria prefere jogos eletrônicos
- Você gostaria de poder realizar atividades recreativas no hospital?
- R: a maioria gostaria desse tipo de atividade no hospital

A intenção da entrevista era tomar conhecimento do favoritismo das crianças com relação aos jogos, e a partir de então construir estratégias metodológicas e implantá-las no Plano de Ação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criança diante dos jogos recreativos

Foi realizado o Plano de Ação na Associação Hospital Centenário - AHC, e na primeira ação as crianças não estavam dispostas a participar das atividades e isto é explicado por Almeida e Sabatés (2008) pois, as internas encontravam-se no estado de “Protesto” havendo choro contínuo, clamar pela mãe e gesticulação com os membros superiores. O que caracteriza o hospital como um lugar estressante, tanto para a criança quanto para sua família. Então, após alguns dias houve a necessidade de se realizar novamente esta empreitada, somando-se assim duas intervenções, onde as quatro crianças que estavam presentes, na segunda tentativa, encontravam-se no estado de “Negação”, citado também pelas escritoras acima, situação em que o interno está adaptado ao ambiente hospitalar.

Inicialmente houve uma breve apresentação aos pais com relação ao que seria desenvolvido, em seguida foi realizado o Jogo das Letrinhas onde as crianças formavam palavras, contavam o total de letras e aprendiam as cores. Nesse procedimento compreendemos, com base em Alves e Bianchin (2010), que o jogo está atuando como facilitador da aprendizagem sendo ferramenta para o ensino do alfabeto, por exemplo.



A segunda atividade foi realizada com TNTs, onde as crianças podiam amarrar em torno do corpo e realizar simbolismos, como formar uma “Tenda de Índio”.

Quadro 1 - Análise das brincadeiras/jogos, segundo Almeida e Sabatés (2008).

Quanto à participação da criança	
Paralela	Três crianças se encaixavam nesta fase. As crianças brincam umas ao lado das outras, porém apesar de estarem juntas as mesmas brincam de maneira independente, sem que haja interação.
Associativa	Uma criança estava nesta fase. O petiz brinca com familiares e amigos, porém não existem regras rígidas, liderança ou divisão de tarefas.
Quanto à atividade desenvolvida	
Motora	A criança libera o excesso de energia, explora o universo exterior e realiza movimentos corpóreos como saltos, elevação de membros inferiores e superiores, dentre outros.
Simbólica	O indivíduo finge ser determinado personagem ou seja, existe uma forte ligação com a imaginação.
Quanto à finalidade da ação	
Recreativa	O intuito é diversão, distração e satisfação, é obtido prazer e este prazer é um modo de suprir as necessidades da criança.

A reação das crianças diante das atividades propostas foram bastante agradáveis, os efeitos, naquele momento, foram espetaculares, houveram bastante sorrisos, alguns parentes vivenciaram os jogos e outros não queriam parar de brincar, a disposição era incrível, inclusive, pode-se perceber que a realização dos procedimentos médicos, (procedimentos realizados algum tempo após as brincadeiras), foi facilitada, uma vez que as crianças estavam calmas e serenas.

Pode-se dizer que as necessidades da criança foram atendidas (necessidade no contexto da diversão e da recreação). Além disso, também foram vistos efeitos relacionados a saúde subjetiva, o sentir, e também percebeu-se a construção de laços entre os participantes, o pesquisador e a equipe de assistência, com base em Almeida e Sabatés (2008).

A família diante dos jogos recreativos

Observou-se que alguns pais tinham receio diante das atividades que os filhos realizavam, um certo medo de que algo pudesse dar errado. Almeida e Sabatés (2008) explicam que esse receio está ligado a visão que os responsáveis têm da hospitalização, uma vez que os mesmos percebem a doença como consequência de uma falha à maternagem, e assim acabam desenvolvendo sentimentos de ansiedade e culpa. Esta ansiedade é claramente percebida quando um pai pede que a criança brinque deitada, ou que ela veja vídeos pelo celular ao invés de continuar com as letrinhas. Aos olhos destes, as atividades recreativas poderiam trazer algum risco às crianças.

Percebe-se que apesar de as atividades recreativas serem ditas como algo de grande importância, durante o período de internação, por um grande número de estudiosos, alguns pais acabam resistindo e tendo medo, mesmo vendo que seus filhos estão reagindo de maneira positiva ao estímulo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a utilização dos Jogos Recreativos no ambiente hospitalar é de grande valia, uma vez que o estado de espírito da criança é imediatamente afetado, causando inúmeras reações positivas que contribuem para o estabelecimento de uma melhor condição de saúde. Além disso, torna-se possível a construção de laços entre os profissionais, a família e o interno. A utilização deste tipo de método possibilita que a criança veja o hospital como um ambiente acolhedor, no ponto de vista da diversão, contribuindo para uma perspectiva humanizadora da assistência em enfermagem, e da assistência multidisciplinar.



PHYSICAL EDUCATION: RECREATIONAL GAMES IN THE HOSPITAL CONTEXT

ABSTRACT

The summary makes a connection between recreational games and the hospital environment, in the case of pediatric interns, aiming to report the effects of such practice in relation to children, in addition to reporting the conduct of the family before such actions. And for this, it was used a qualitative methodology, in the action research bias, concluding that such activities positively affected those participants.

KEYWORDS: *Physical Education; Recreation; Hospital.*

EDUCACIÓN FÍSICA: LOS JUEGOS RECREATIVOS EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO

RESUMEN

El resumen realiza una conexión entre los juegos recreativos y el ambiente hospitalario, en el caso de los internos de la pediatría, con el objetivo de relatar los efectos de tal práctica en lo referente a los niños, además de relatar los conductos de la familia ante tales acciones. Y para ello, se utilizó de metodología cualitativa, en el sesgo de la investigación-acción, concluyendo que tales actividades afectaron positivamente a aquellos participantes.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Recreación; Hospitalario.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e a sua família no hospital*. Barueri, SP - Manole, 2008.
- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev.psicopeg.* vol.27 no.83 São Paulo, 2010.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. *Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*. Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -152.
- GRITTEM, L. *et al.* Pesquisa-Ação: uma alternativa metodológica para a pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 765-70.
- PADOVAN, D.; SCHWARTZ, G. M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.4 p.1025-1034, out./dez. 2009.
- TURATO, R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev de saúde pública*. 2005; 39 (3): 507-14.

